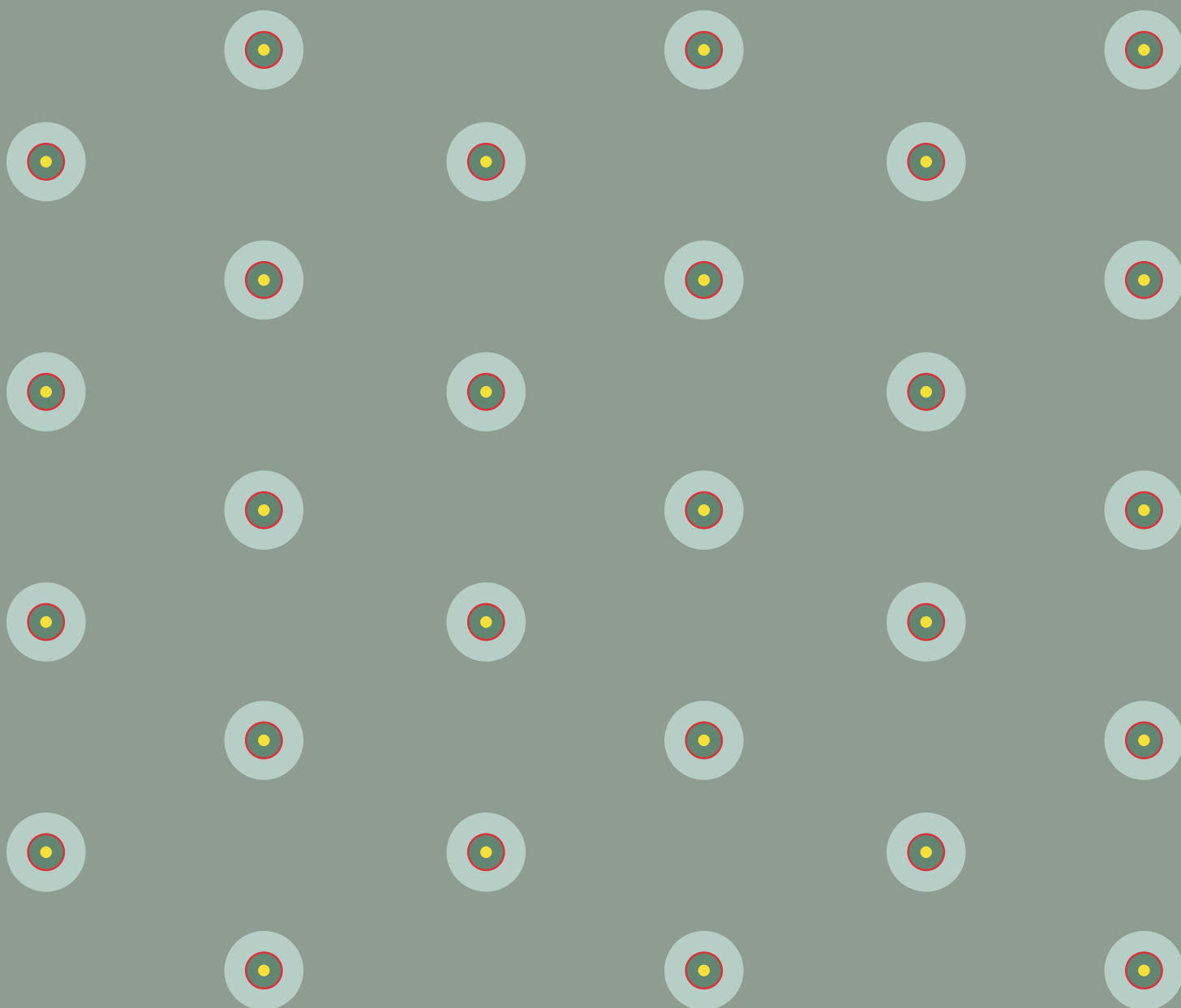


# agenda regional de atuação conjunta: **oeste do paraná**



---

*Agenda regional de atuação conjunta: oeste do Paraná. – Brasília : PNUD, 2020.*

*34 p. : il., gráfs. color.*

*ISBN: 978-85-88201-50-7*

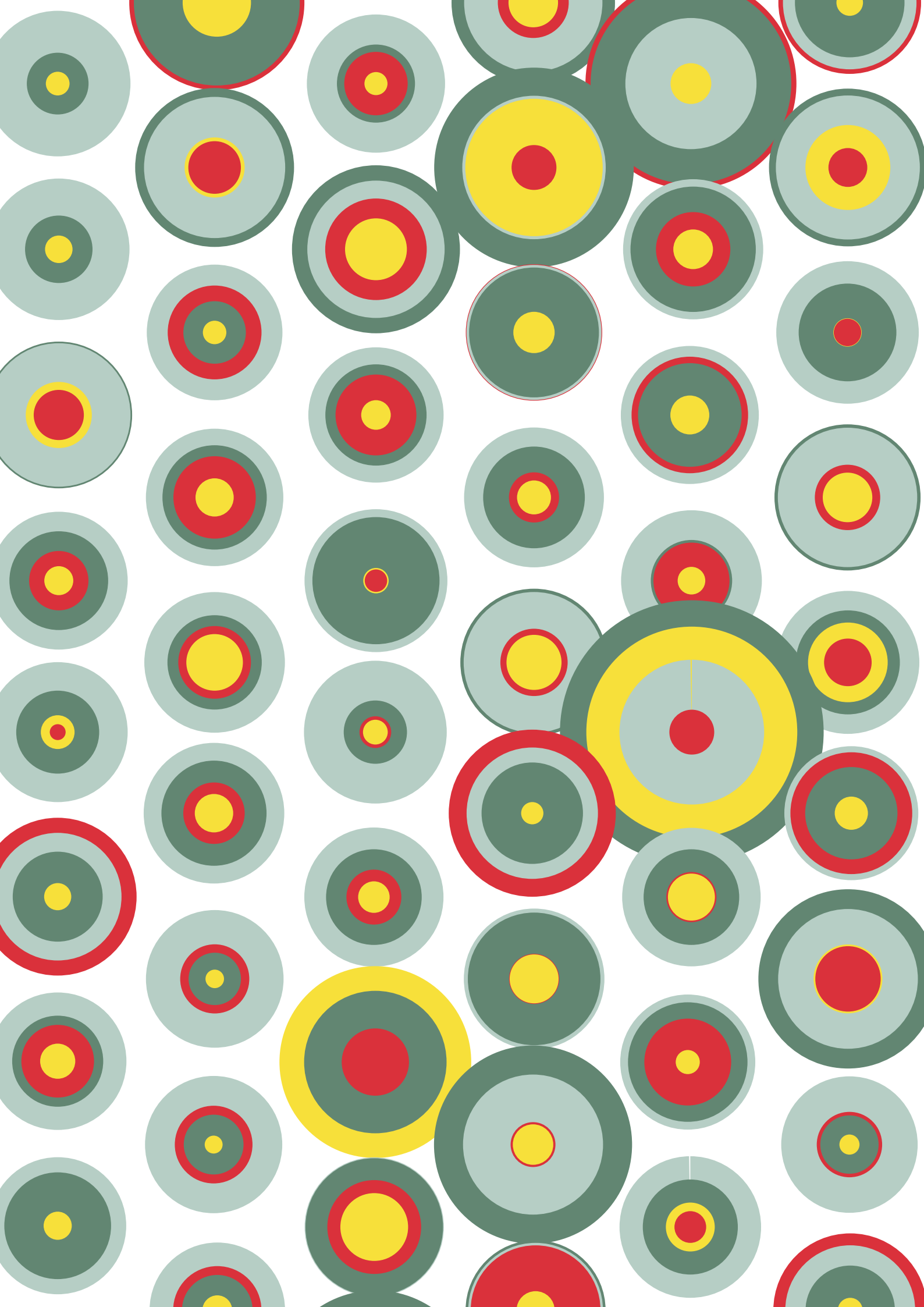
*1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2. Agenda 2030. 3. Oeste do Paraná. 4. Desenvolvimento Humano. 5. Desenvolvimento Territorial. 6. Indicadores Municipais. 7. Brasil. 8. Agenda regional de atuação conjunta: oeste do Paraná. I. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. II. Agenda regional de atuação conjunta: oeste do Paraná.*

CDU 001.422

# agenda regional de atuação conjunta: oeste do paraná



*Empoderando vidas.  
Fortalecendo na es.*



REALIZAÇÃO

**Katyna Argueta**

Representante Residente do PNUD no Brasil

**Carlos Arboleda**

Representante Residente Adjunto do PNUD no Brasil

SUPERVISÃO

**Maristela Marques Baioni**

Representante Residente Assistente para Programa do PNUD no Brasil

COORDENAÇÃO GERAL

**Betina Ferraz Barbosa 10/2019**

**Samantha Dotto Salve 07/2018 a 10/2019**

EDIÇÃO E COORDENAÇÃO OESTE 2030

**Gabriel Vettorazzo**

REDAÇÃO

**Danielle Pereira**

EQUIPE TÉCNICA DO PNUD NO BRASIL

**Lara Cristina Borges**

**Talita Stori Aquino de Sousa**

**Vanessa Zanella**

PRODUÇÃO

DIAGRAMAÇÃO

**All Type Assessoria Editorial EIRELI**

**Marcus Vinícius Mota de Araújo**

**Elton Mark**

REVISÃO

**Eliana Silva**

CAPA

**Marcelo Pliger**



# sumário

6	<b>apresentação</b>
8	<b>introdução</b>
10	<b>localização da agenda</b>
11	<b>oeste pelo desenvolvimento sustentável</b>
12	<b>um breve contexto da região</b>
13	<b>participantes do projeto oeste 2030</b>
15	<b>metodologia</b>
17	<b>pilares do desenvolvimento sustentável</b>
18	<b>temas desafiadores</b>
22	<b>convergência</b>
23	<b>planeta</b>
25	<b>prosperidade</b>
27	<b>pessoas</b>
28	<b>parceria</b>
30	<b>paz</b>
32	<b>planos de ação</b>
33	<b>próximos passos</b>
34	<b>considerações finais</b>

# apresentação

## **O MUNDO QUE QUEREMOS**

Quando olhamos para a realidade atual, podemos perceber importantes avanços num curto período de tempo. Nas últimas duas décadas, a extrema pobreza deixou de ser uma realidade para quase 1 bilhão de pessoas. Epidemias de HIV/Aids e malária foram contidas. As mulheres conquistaram mais espaço na sociedade. A mortalidade infantil caiu consideravelmente... Porém, a desigualdade se apresenta como um dos principais entraves ao desenvolvimento e à garantia de direitos. Para assegurar um futuro promissor a todos e todas, é fundamental construirmos agora uma sociedade mais inclusiva, justa, segura e sustentável.

Movidos por estas reflexões, em 2015, os 193 países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) se comprometeram a implementar um audacioso plano para transformar o planeta: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. O documento traz 17 objetivos e 169 metas para que as nações possam aliar crescimento econômico com inclusão social e proteção ao meio ambiente.

Até o ano de 2030, é esperado que os países implementem a Agenda de forma integrada, levando em conta as próprias necessidades e especificidades, respeitando sua soberania, suas capacidades e experiências. A receita para colocar o mundo no caminho do desenvolvimento sustentável exige um comprometimento conjunto de todos os atores da sociedade na elaboração e execução de ações, planos, programas e políticas públicas.

No Brasil – este país de proporções continentais –, é importante compreender as diferentes realidades e as complexidades de cada região. Tudo isso levando-se em conta um planejamento estratégico e descentralizado voltado a melhorar a vida da população de cada localidade.

Diante deste complexo desafio, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Itaipu Binacional criaram o Projeto Oeste 2030: Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável. A iniciativa foi abraçada por 54 cidades da região paranaense onde vivem cerca de 1,380 milhão de pessoas.

A experiência no Oeste do Paraná permitiu aos participantes do projeto e ao PNUD examinar detalhadamente a situação regional e conhecer as soluções propostas pelo poder público e pela sociedade civil para atender de maneira adequada os indivíduos, preservar os recursos naturais e aquecer a economia.

Este relatório apresenta as atividades realizadas e os resultados coletados até o momento. Seu objetivo é produzir conhecimento capaz de potencializar o progresso local. A Agenda Regional é destinada aos governos locais, ao setor privado e a sociedade civil em geral e visa colaborar de forma efetiva com os esforços desempenhados tanto no nível municipal quanto nos níveis estadual e nacional, em direção a um mundo melhor.

Os resultados aqui divulgados sinalizam a importância de se avançar nos planos de ação estabelecidos por cada município. Também fica clara a necessidade de se pensar a região de maneira estratégica, com propostas que apoiem o desenvolvimento. Toda essa análise demonstra que os desafios precisam ser enfrentados com urgência. O principal compromisso é não deixar ninguém para trás!





“A construção de sociedades inclusivas e sustentáveis é um dos maiores desafios deste século. E o engajamento de diferentes setores é fundamental para que, juntos, consigamos erradicar a pobreza, promover o crescimento econômico, criar sociedades pacíficas e combater as mudanças climáticas. A humanidade elaborou um plano robusto e ambicioso: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, que estabelece 17 objetivos claros para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. É fundamental adaptar esta agenda às necessidades locais e torná-la uma realidade em cada comunidade. E o papel dos municípios nesse esforço é essencial. O futuro do planeta é responsabilidade de cada um de nós. Não podemos deixar que as futuras gerações sofram pelo que deixamos de fazer hoje”.

*António Guterres, secretário-geral da Organização das Nações Unidas,  
em mensagem aos participantes IV Encontro dos Municípios  
com o Desenvolvimento Sustentável (abril/2017).*

# introdução

## COMO TRANSFORMAR O PLANETA...

A entrada no segundo milênio representou uma oportunidade para que as nações refletissem sobre os caminhos que levam à melhoria da vida de suas populações. Com isso em mente, no ano 2000, os países-membros da ONU lançaram um desafio audacioso: erradicar a extrema pobreza em 15 anos. Para tanto, lideranças mundiais se comprometiam a alcançar os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Inspirada pelos resultados desta iniciativa, a comunidade global apresentou um novo e ambicioso plano que compreendia melhor a complexidade da nova Era. Em 2015, depois de coletar respostas de mais de 7 milhões de pessoas de todo o planeta, por meio da pesquisa Meu Mundo; os governos mundiais lançaram o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. A proposta também estava baseada nos resultados da Rio+20 – a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada em 2012 no Rio de Janeiro – e dava continuidade às ações dos ODM.

O período de 15 anos foi novamente estabelecido e, desta vez, a proposta listava 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas referentes a cada um deles. A ideia é que, até o ano de 2030, ações voltadas para o crescimento econômico, a inclusão social e a proteção ambiental sejam implementadas de forma integrada.

Com metas e objetivos estabelecidos é possível conferir o desempenho das estratégias ao longo do caminho, entendendo onde houve acertos e onde é preciso melhorar. Por este motivo, o monitoramento e a avaliação da Agenda 2030 são fatores cruciais para sua implementação. E este trabalho de acompanhamento tem por base a produção de indicadores, gerados a partir de dados de qualidade, atuais e idôneos. Com eles, é possível conhecer à fundo determinada região e direcionar a tomada de decisões que, no futuro, podem gerar impactos positivos na vida das comunidades. Portanto, a análise dos indicadores – que ocorre em nível global, nacional e regional – é peça-chave no diagnóstico das metas e dos ODS que se aplicam a um determinado local. Só assim conseguiremos garantir um desenvolvimento pleno e sustentável.

## Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



*Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares*



*Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável*



*Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades*



*Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*



*Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas*



*Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos*



*Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível   energia para todos*



*Promover o crescimento econ mico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos*



*Construir infraestruturas resilientes, promover a industrializa o inclusiva e sustentável e fomentar a inova o*



*Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles*



*Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis*



*Assegurar padr es de produ o e de consumo sustentáveis*



*Tomar medidas urgentes para combater a mudan a climática e seus impactos (\*)*

(\*) Reconhecendo que a Conven o Quadro das Na es Unidas sobre Mudan a do Clima [UNFCCC]   o f rum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global   mudan a do clima.



*Conserva o e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável*



*Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertifica o, deter e reverter a degrada o da terra e deter a perda de biodiversidade*



*Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso   justiça para todos e construir institui es eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis*



*Fortalecer os meios de implementa o e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável*

# localização da agenda

## ... A PARTIR DE NOSSO LOCAL

Para implementar a Agenda 2030, é importante ter em vista a cooperação conjunta entre governos, representantes do setor privado e da sociedade civil. O alcance dos ODS depende, principalmente, da capacidade local em promover o crescimento territorial integrado, inclusivo e sustentável.

E nesse sentido criou-se o termo “localização da Agenda 2030”, que se refere à apropriação das metas e dos objetivos do desenvolvimento sustentável pelos atores locais. Localizar os ODS significa inserir a lógica do desenvolvimento sustentável no dia-a-dia das pessoas e fazer com que as aspirações da Agenda se tornem realidade na vida de quem está nos territórios. Por isso, as cidades são essenciais para o alcance dos ODS. É nos municípios que as políticas são implementadas e onde a articulação entre poder público e sociedade pode acontecer de forma mais ampla e próxima.

Assim, os governos municipais se tornam a base para a execução deste propósito, seja por meio da mobilização e sensibilização de diversos agentes, na definição de estratégias de avaliação e monitoramento das ações ou na elaboração e execução de políticas públicas voltadas para os ODS.

E, dentro dessas frentes de atuação, existe uma série de práticas que o poder público pode realizar na intenção de apropriar-se dos objetivos e metas para o desenvolvimento sustentável. Eles podem, por exemplo, realizar campanhas de sensibilização sobre os ODS e criar mecanismos que promovam a participação cidadã e a gestão

colaborativa. Inclusive, é fundamental avaliar as necessidades da região para estabelecer as prioridades relacionadas ao cumprimento da Agenda 2030, bem como as estratégias para solucionar os desafios. A definição do que será feito precisa incluir, ainda, o monitoramento de indicadores, definidos pelos governos de acordo com as capacidades locais. Da mesma forma, no processo de apropriação da Agenda, governos locais e regionais são orientados a priorizar os ODS que melhor correspondam à realidade local, buscar estratégias, firmar parcerias, mobilizar recursos e otimizar a governança. Os ODS servem de matriz para otimizar a gestão pública, trocar experiências e boas práticas entre vizinhos, observar as lacunas de desenvolvimento locais e fortalecer a participação social.



*Além de destacar o papel das cidades no cumprimento da Agenda 2030, a localização se refere também à capacidade que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável têm de fornecer subsídios para o incremento e avanço de políticas numa determinada região.*

**O ODS11** – Cidades e Comunidades Sustentáveis atua como um eixo que norteia o processo de localização. E o estabelecimento deste objetivo na agenda global comprova o reconhecimento da comunidade internacional quanto ao papel dos atores locais para o desenvolvimento de um território.

# oeste pelo desenvolvimento sustentável

Buscando contribuir com o processo de localiza o da Agenda 2030, o PNUD e a Itaipu Binacional elaboraram o Projeto Oeste 2030: Coopera o para o desenvolvimento sustentável. A região oeste do Estado do Paraná foi escolhida para receber essa a o inédita, com a inten o de trazer para a realidade local uma série de ferramentas que auxiliam a implementa o da Agenda 2030.

A iniciativa procurou sensibilizar os 54 municípios integrantes do Oeste do Paraná quanto   importância de se promover o desenvolvimento sustentável seguindo a tri de crescimento econ mico-inclusão social-prote o ambiental. Assim, foi introduzida uma metodologia que permitiu ao poder público e   sociedade civil local conhecer melhor os ODS e suas metas para incorporar a Agenda 2030 às políticas públicas.

Vale lembrar que a localiza o dos ODS s    possível quando se envolve a comunidade local no trabalho de análise da situa o e de proposi o de a oes conjuntas para potencializar o avanço da região. No decorrer do projeto, setores público e privado, terceiro setor e sociedade civil foram estimulados a se unir para debater estratégias e pensar juntos em soluçoes que melhorem a vida das popula oes, estimulem o crescimento econ mico e preservem os recursos naturais.



O Projeto Oeste 2030: Coopera o para o desenvolvimento sustentável revela uma experiência pioneira e inovadora de localiza o dos ODS. A ideia   esboçar um novo paradigma na execu o local da agenda para o desenvolvimento sustentável.

# um breve contexto da região

O Oeste do Paraná é um território complexo e dinâmico. Ali se encontram as terras mais produtivas do estado, fator que impulsiona a intensa produção agrícola (com destaque para os cultivos de trigo, soja e milho) e pecuária (suinocultura e avicultura).

O Oeste gera quase 5 milhões de toneladas de milho<sup>1</sup>, o que corresponde a 35% da produção paranaense; e 3,6 milhões de toneladas de soja, ou 22% do montante estadual. Na pecuária, a ênfase fica com a suinocultura, respondendo por 63,5% do rebanho paranaense.

E a relevância da agroindústria local é reflexo direto do desempenho das cooperativas. É na região onde estão instaladas as maiores cooperativas do país. Parte integrante e indissociável do desenvolvimento local, são elas as responsáveis pela grande maioria dos estabelecimentos agropecuários, que, por sua vez, sustentam a agricultura familiar neste território.

O peso da agroindústria no Oeste paranaense fica evidente quando se olha para o Produto Interno Bruto (PIB) local. De acordo com o IBGE, a atividade econômica resultou num incremento da soma das riquezas na região, que representou 12,5% do PIB total do Paraná em 2015. Neste

mesmo ano, os municípios do Oeste acumularam um total de R\$ 46,9 bilhões.

A abrangência do agronegócio na região é um dos motivos que colocam a segurança hídrica no topo da lista de prioridades locais, tendo em vista a garantia do abastecimento e da qualidade da água, além da viabilidade da produção econômica de forma sustentável.

Além disso, é no Oeste paranaense que se localiza um dos maiores potenciais hídrico, energético e turístico do país. O Parque Nacional do Iguaçu abriga as imponentes Cataratas do Iguaçu, patrimônio natural que compartilha a beleza e a administração entre Brasil e Argentina. Em 2018, 1,8 milhão<sup>2</sup> de pessoas conheceram a atração que, neste mesmo ano, foi o segundo parque nacional mais visitado no território brasileiro.

Ali também está a tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, que impacta as relações comerciais e econômicas em nível internacional e introduz novas dinâmicas no que se refere aos aspectos sociais e culturais. A área é lar da Itaipu Binacional, a maior geradora de energia hidrelétrica do mundo, abastecendo Brasil e Paraguai, e de importantes bacias hidrográficas, como a do Paraná.

---

<sup>1</sup> Fonte: Observatório Territorial Oeste em Desenvolvimento. Dados relativos ao ano de 2016.

<sup>2</sup> Fonte: Ministério do Turismo

# participantes do projeto oeste 2030



Quanto a sua demografia, os 54 municípios que integram a região são majoritariamente de pequeno porte e sua popula o   composta, em grande parte, por mulheres e jovens entre 15 e 29 anos. As pessoas da cor branca, seguidas das pardas, são os grupos mais numerosos.

Nas últimas duas décadas, o Oeste apresentou avanço considerável na qualidade de vida de sua gente e se destacou pelo bom desempenho no  ndice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). O indicador avalia o grau de desenvolvimento de determinado local a partir



de três variáveis: longevidade, educação e renda, sendo a longevidade o fator que mais contribuiu para o resultado positivo do índice na região; e a educação foi o coeficiente que mais cresceu em termos absolutos. Entre 1991 e 2010 os municípios da região viram seu IDHM nas faixas de Muito Baixo e Baixo se transformar em Médio e Alto.

#### Oeste em números

1.379.739 habitantes

25.761,30 Km<sup>2</sup>

53,56 Hab/Km<sup>2</sup>

0,747 IDHM

No entanto, apesar da conjuntura favorável para o desenvolvimento, ainda há desafios que a região precisa superar. E compreender o contexto e as características do território facilita o planejamento de políticas e a construção de estratégias com vistas ao desenvolvimento.

De maneira geral, os indicadores que medem a pobreza no Oeste do Paraná apontaram uma redução significativa entre 2000 e 2010, registrando queda de 52% neste período. Ainda assim, ao analisar a proporção de pessoas pobres, extremamente pobres e vulneráveis à pobreza, nota-se que as crianças são as mais afetadas. Em 2010, cerca de 281 mil habitantes do Oeste do Paraná viviam abaixo da linha da pobreza, enfrentando dificuldade no acesso à serviços básicos e à direitos. Deste total, mais de 93 mil crianças estavam expostas a essa realidade.

Dados sobre a mortalidade entre meninos e meninas de até 5 anos também alertam para a

situação da infância na região. Isso porque as taxas no Oeste do Paraná são próximas daquelas registradas em nível nacional. Do mesmo modo, esforços são necessários para reduzir o número de gestações em meninas de 15 a 19 anos. Até 2015, a região registrava, por ano, mais de 3 mil bebês nascidos de mães adolescentes.

Outro fator que inspira cuidados diz respeito às desigualdades entre homens e mulheres. A ocupação formal na região vem diminuindo e as pessoas do sexo feminino são as mais prejudicadas. O saldo total de empregos formais no Oeste do Paraná tornou-se negativo a partir de 2015: foram menos 731 empregos com carteira assinada para os homens e menos 1.770 para as mulheres.

Quando falamos de inclusão social, é fundamental que as políticas públicas acessem todas e todos. Entre 2010 e 2015, a região apresentou um crescimento de 46% na oferta de serviços de saneamento básico para a população. Mesmo ampliando a assistência nos últimos anos, os dados mostram que a região precisa de mais empenho para garantir a universalidade na distribuição de saneamento básico.

Outro dado interessante para compreender a oferta de serviços públicos na região é a proporção dos gastos dos governos com educação, saúde e assistência social. As despesas públicas primárias com assistência social no Oeste do Paraná tiveram uma queda de 13,5% entre 2013 e 2017. Em educação também houve redução de quase 10% no mesmo período. Expandir o atendimento nessas áreas funciona como uma estratégia para garantir os direitos básicos da população.



Para conhecer à fundo o contexto da região Oeste do Paraná, você pode acessar o relatório Panorama ODS e toda a base de dados disponível na Plataforma Oeste 2030. PRINTS e LINKS

Plataforma Oeste 2030: Acesse: <https://oestepr2030.org.br/>

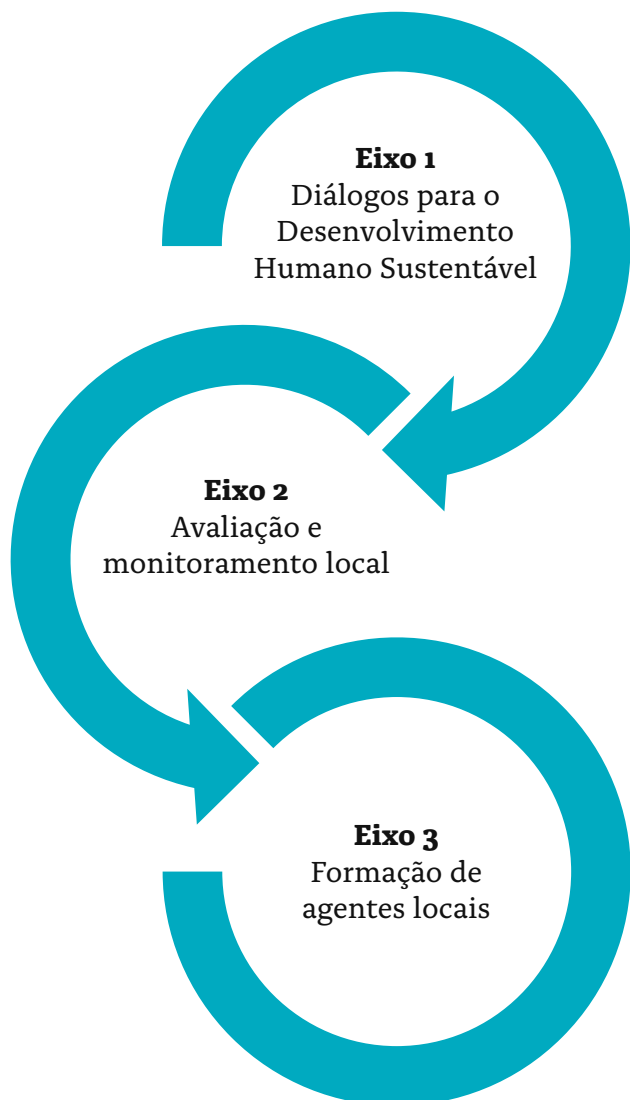
Panorama ODS: O documento completo está disponível aqui <https://oestepr2030.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Diagn%C3%B3stico-da-regi%C3%A3o-Oeste-do-Paran%C3%A1.pdf>



# metodologia

Lançado em 2016, o Projeto Oeste 2030 iniciou suas atividades em 2017 por meio de seminários e oficinas que se propunham a analisar e compreender a realidade de cada cidade e estimular a localiza o dos ODS. Em seguida, os municípios receberam importante contribui o de ferramentas de monitoramento e avalia o, que ajudaram no estabelecimento de prioridades de atua o e na busca de solu es, além de mensurar o desempenho das estratégias e o desenvolvimento das a es. Agora, no segundo semestre de 2019, a iniciativa caminha para sua conclusão, quando será realizada a forma o de agentes locais. Assim, espera-se garantir a sustentabilidade e a apropria o local da Agenda 2030.

Ao longo deste período, portanto, o processo se desenrolou a partir de três eixos de atua o:



## **Eixo 1 – Diálogos para o Desenvolvimento Humano Sustentável**

O primeiro passo para que os municípios pudessem debater sobre sua realidade e estabelecer métodos para localizar os ODS se deu com a realiza o de seis seminários em agosto de 2017. Os eventos de lançamento do Projeto Oeste 2030 contaram com a participa o de cerca de 350 pessoas e ocorreram nas cidades de Marechal Cândido Rondon, Assis Chateaubriand, Toledo, Foz do Iguaçu, Medianeira e Cascavel. Em seguida, foram organizadas diversas oficinas de sensibiliza o nos 54 municípios contemplados. Nestes encontros, diversos atores receberam informa es detalhadas sobre a Agenda 2030 e puderam conhecer indicadores regionais e municipais que orientam o alcance do desenvolvimento sustentável.

Considerado central no projeto, esse primeiro eixo embasou a elabora o de estratégias locais para atingir o propósito de localiza o da Agenda 2030. Levando em conta as boas práticas já realizadas pelos municípios, o Eixo 1 sugeriu mapear os desafios mais urgentes para o progresso local, conhecidos como aceleradores para o desenvolvimento humano sustentável. O resultado final desta atividade foi o desenho de a es propositivas que orientaram a constru o de Agendas de Atua o Conjunta de cada município.

## **Eixo 2 – Avalia o e monitoramento local**

A sistematiza o de informa es e indicadores sensibilizou e mobilizou governos locais, empresários, lideranças comunitárias e representantes do terceiro setor. Por isso, foi elaborada uma base de dados municipal dos ODS, a partir de registros administrativos oficiais anuais e, a partir dela, gerou-se uma série de estudos e diagnósticos.

O Projeto Oeste 2030 contou com o apoio essencial dos seguintes recursos de monitoramento e avalia o:

- **Panorama ODS**

A publica o apresenta um extenso diagnóstico da situa o da região e de cada um dos 54 municípios no que se refere   saúde, trabalho e renda, turismo, energia, pobreza, segurança, dentre outros temas. A investiga o foi executada a partir de uma linha de base com cerca de 50 indicadores relacionados   Agenda para o Desenvolvimento Sustentável.

- **Plataforma Oeste 2030**

Um banco de dados que congrega várias informações sobre os esforços para implementação da Agenda 2030 no oeste do Paraná. É essa a lógica por trás da plataforma online criada pelo PNUD e pela Itaipu Binacional, com o apoio do Parque Tecnológico Itaipu (PTI). Disponível no endereço [www.oestepr2030.org.br](http://www.oestepr2030.org.br), qualquer pessoa pode acessar diversas publicações e documentos e uma base de dados com 67 indicadores municipais e regionais voltados para os ODS e suas metas. Há ainda recursos para comparação de dados e geração de gráficos. Através da plataforma, os usuários podem consultar, acompanhar e medir o avanço das ações para o desenvolvimento sustentável em seus municípios ou na região. Além de estimular o monitoramento pelos cidadãos, a ferramenta online busca entregar informações robustas e atualizadas sobre a execução da Agenda 2030, de forma fácil e acessível.

- **Avaliação Integrada Rápida (RIA)**

A Avaliação Rápida Integrada (*Rapid Integrated Assessment*, em inglês) é um instrumento que avalia o alinhamento do planejamento local à Agenda 2030. E ela o faz ao medir o quanto as prioridades de governos – em especial o Plano Plurianual (PPA) – estão alinhadas com os ODS. A ideia é que a RIA promova uma melhor compreensão das metas e objetivos para o desenvolvimento sustentável por parte dos governos locais e viabilize ações que facilitem a localização dos ODS.

- **Relatório de Cenários Futuros**

O International Futures (IF) é uma ferramenta que desenha diversas alternativas para o futuro e mede as possibilidades de desenvolvimento de acordo com as políticas públicas determinadas

pelos países. Assim, é possível construir cenários que apoiem a tomada de decisões estratégicas, bem como avaliar os diversos impactos das ações governamentais no longo prazo.

O Projeto Oeste 2030 aproveitou o potencial do IF para elaborar um estudo sobre as possibilidades de desenvolvimento sustentável no Paraná. O relatório analisa 4 cenários de desenvolvimento diferentes que vai amparar o planejamento estratégico e ainda ofereça orientações para que os municípios paranaenses elaborem suas políticas públicas voltadas para o alcance da Agenda 2030.

### **Eixo 3 – Formação de agentes locais**

A partir de todas as experiências coletadas e ferramentas disponíveis, a expectativa neste eixo é que os atores municipais e regionais estejam aptos a dar seguimento aos planos de desenvolvimento sustentável em sua região. Por isso, a terceira etapa do Projeto Oeste 2030 se destina à transferência de conhecimento e formação de agentes locais. Além de expandir as competências institucionais, as atividades buscam promover a troca de conhecimentos entre municípios no intuito de criar e fortalecer redes na região. E, assim, garantir a sustentabilidade do projeto e construir um legado duradouro que vai além das intenções iniciais do projeto.

#### **Projeto Oeste 2030 em números**

54 municípios participantes
54 Agendas de Atuação Conjunta
67 indicadores monitorados
+ 170 reuniões realizadas
5000 pessoas mobilizadas
27 Planos de Ação elaborados



*“A plataforma é a maior estrutura de base de dados em nível municipal para medir os ODS atualmente no país. Se queremos alcançar os ODS, precisamos, antes de tudo, fazer um diagnóstico, entender de onde estamos partindo.” – Samantha Dotto Salve, Coordenadora da Unidade de Desenvolvimento Humano*

*“A Agenda 2030 pede que haja uma interação entre todos os setores da sociedade. Precisamos atuar para além do setor público. A gente teve a dimensão de tudo que dá para ser trabalhado para fazer do seu município um lugar diferente, pensando no futuro.” – Cleci Maria Loffi, Presidente do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu*

# pilares do desenvolvimento sustentável

Na constru o da Agenda 2030 ficou demonstrado que só   possível garantir desenvolvimento sustentável e o bem-estar das pessoas quando interligamos crescimento econ mico, inclusão social e prote o ao meio ambiente. Portanto, para implementar a Agenda 2030,   importante ter em vista que os ODS são integrados e indivisíveis. Juntos, eles combinam estas três dimensões do desenvolvimento sustentável.

Pensando nisso, o Projeto Oeste 2030 estruturou sua metodologia pautada pelas cinco áreas de atua o dos objetivos e metas do desenvolvimento sustentável, conhecidas como os 5 Ps. Desta maneira, a iniciativa evidenciou a interliga o das áreas e permitiu aos municípios assimilar a natureza transversal dos temas.

Durante a etapa inicial de escolha dos indicadores para entender o contexto local, os atores constataram que seus principais desafios estavam contemplados na Agenda 2030. Com as ferramentas trazidas pelo projeto, eles puderam trabalhar de dentro para fora, percebendo onde a fun o de cada secretaria municipal, por exemplo, se ligava aos ODS e, assim, promover o avanço da região.



**Pessoas** – Acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em matéria de dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.

**Planeta** – Proteger o planeta da degrada o, inclusive por meio do consumo e da produ o sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e de medidas urgentes para combater a mudança do clima, atendendo as necessidades das gera es presentes e futuras.

**Prosperidade** – Assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realiza o pessoal, e que o progresso econ mico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza.

**Paz** – Promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas, livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz, e não há paz sem desenvolvimento sustentável.

**Parceria** – Mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda através de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável. Parceria ésta que tem como base o espírito de solidariedade global, com ênfase nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participa o de todos os países, grupos interessados e todas as pessoas.

# temas desafiadores

Com o início das atividades do eixo 1 do Projeto Oeste 2030, em agosto de 2017, poder público e sociedade civil estiveram reunidos em seminários regionais e oficinas de sensibilização, realizadas até junho de 2018 em todos os 54 municípios. E, ao levar em conta as particularidades de cada lugar, desenharam estratégias e dialogaram sobre as chances de alcançar as metas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os eventos contaram com a participação de representantes de governos, do terceiro setor, de empresários e da comunidade. Juntos, eles identificaram os maiores desafios da região, as prioridades e quais ações seriam tomadas.

Com base no trabalho feito por esses grupos, a equipe do PNUD realizou uma sistematização das demandas e agrupou os desafios apontados pelos municípios em 17 temas centrais. Educação, Fomento à Economia Local e Segurança Hídrica apareceram como as três questões prioritárias, somando quase 1/3 das prioridades voltadas para o desenvolvimento sustentável do Oeste.

Dada a natureza holística da Agenda 2030, outros cruzamentos de dados foram gerados para

qualificar as prioridades estabelecidas durante os trabalhos desenvolvidos no Eixo 1. Assim, quando avaliamos as atividades sugeridas pelos municípios com base nas questões prioritárias, é possível verificar quais ações são primordiais na tentativa de se melhorar a vida dos moradores locais.

O tema que abarcou o maior número de prioridades e atividades propostas foi a Educação. Analisando as sugestões dos atores locais, percebe-se que 30% das preocupações ligadas ao desafio se referem ao incremento da capacitação profissional, seguidas pelas demandas por adequação e ampliação das estruturas físicas das escolas; que totalizam 15%. Além disso, os municípios paranaenses esperam combater a evasão escolar, valorizar a qualidade do ensino e promover uma educação inclusiva.

Durante o processo de mapeamento dos desafios da região, os participantes da iniciativa buscaram compreender quais ODS se relacionavam às demandas locais. No debate sobre Educação, ficaram evidentes as conexões entre os ODS 4, 8, 10 e 11.

## QUESTÕES PRIORITÁRIAS

*Saiba quais foram os desafios que mais mobilizaram os 54 municípios integrantes do Projeto Oeste 2030 com vistas ao desenvolvimento sustentável*



O segundo grande tema de impacto foi apontado como sendo o Fomento  Economia. Os municípios assinalaram a importância do crescimento econmico por meio de ações que promovam o empreendedorismo e a inovação, temática inerente ao ODS 8 e 9. As prioridades elencadas sobre esse assunto foram as mais expressivas, respondendo por 5% de todas as sugestões levantadas durante os debates neste primeiro eixo do projeto.

De acordo com os integrantes dos diálogos, o fomento à economia local passa também pela melhora da estrutura logística e da mobilidade urbana, pela conservação das estradas e potencialização do turismo; metas relativas aos ODS 11 e 16.

Dentre todos os entraves para o desenvolvimento sustentável, a Segurança Hídrica se mostrou um tema transversal à maioria dos desafios e prioridades definidos pelos 54 municípios paranaenses. Isso porque ele perpassa por questões como: descarte de resíduos sólidos e rejeitos suínos, coleta seletiva, agroindústria e agroecologia, contaminação do solo, uso excessivo de agrotóxicos, dentro outros.

Pensando especificamente em Segurança Hídrica, o poder público local e a sociedade civil alertam para a necessidade de investimentos em saneamento básico, bem como de implantação e ampliação das redes de tratamento de água e esgoto.

Na região que abriga a maior usina hidrelétrica do país, outra importante preocupação se refere à preservação, revitalização e ao reflorestamento de rios, nascentes e áreas de proteção ambiental. Mais da metade das prioridades municipais para garantir a segurança hídrica da região englobam ações nesta rea.

Os desafios debatidos para alcançar a segurança hídrica da região são multifacetados, e mostraram ligação com vários ODS, especialmente 6, 7, 9, 11 e 12. Assim, por uma escolha metodológica no processo de sistematização, iremos contabilizar como prioridades voltadas para este grande tema a preservação de rios e nascentes e os investimentos em saneamento básico.

A agricultura familiar também apareceu como uma das questões prioritárias para as 54 cidades da região e trouxe à tona o caráter abrangente da Agenda 203. No balanço total de atividades propostas pelos municípios para garantir o desenvolvimento sustentável no Oeste, percebemos que quase 5% de todas as demandas compreendem ações voltadas para as agroindústrias, a agroecologia e a produção de orgânicos.

Dentro do tema Agricultura Familiar, os integrantes do projeto destacam ainda a urgência em assegurar a manutenção das famílias no campo a partir da geração de renda para jovens e mulheres. Quase 20% das preocupações envolvendo esse desafio giravam em torno da sucessão familiar em decorrência do xodo de jovens da zona rural.  possível perceber conexões desse debate com os ODS 1, 2, 4, 5, 8, 9, 11, 12 e 16.

Outra pauta de interesse da região diz respeito  participação social na construção de políticas públicas; assunto este que está em consonância com os ODS 16 e 17. Os municípios indicaram a vontade de trazer, para dentro da gestão pública, a sociedade civil organizada, as entidades de classe, lideranças comunitárias e empresas. Entre todas as sugestões listadas, as propostas que estimulam a liderança comunitária e a Agenda ODS na região corresponderam a 4,5%.

**PRINCIPAIS DEMANDAS** – Ao identificar os maiores desafios da região, os 54 municípios refletiram também sobre quais seriam as prioridades ao pensar as ações necessárias para superar esses entraves ao desenvolvimento sustentável. Confira:

<b>Prioridades por desafio</b>	<b>Total</b>
<b>Educação</b>	<b>9,77%</b>
• Educação Profissional	2,91%
• Adequação e Ampliação da Estrutura das Escolas	1,51%
• Evasão Escolar	1,51%
• Educação de Qualidade	1,28%
• Educação em Período Integral	1,16%
• Educação de Jovens e Adultos	0,58%
• Educação Inclusiva	0,58%
• Ensino Superior	0,23%
<b>Fomento à Economia Local</b>	<b>9,77%</b>
• Economia, Empreendedorismo e Inovação	5,00%
• Estrutura Logística, Conservação de Estradas e Escoamento da Produção	1,74%
• Incentivo ao Desenvolvimento do Turismo	0,81%
• Mobilidade Urbana e Acessibilidade	2,21%
<b>Segurança Hídrica</b>	<b>8,60%</b>
• Investimento em Saneamento Básico	4,07%
• Preservação de Rios e Nascentes	4,53%
<b>Saúde e Bem Estar</b>	<b>7,44%</b>
• Alimentação Saudável e Fome Zero	0,81%
• Combate à Epidemias	0,35%
• Especialidades Médicas	0,47%
• Qualidade nos Serviços de Saúde	2,21%
• Saúde Mental	0,81%
• Saúde Preventiva	2,79%
<b>Inclusão Social</b>	<b>7,09%</b>
• Adoção de Políticas Migratórias	0,81%
• Comunidades Marginalizadas em Ocupações e Assentamentos	0,93%
• Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade	2,67%
• Incentivo ao Esporte, Atividades Físicas, Cultura e Lazer	2,67%
<b>Gerenciamento de Resíduos Sólidos</b>	<b>7,09%</b>
• Descarte de Resíduos e Rejeitos	3,95%
• Implantação da Coleta Seletiva	3,14%
<b>Cidade Segura</b>	<b>6,74%</b>



Prioridades por desafio	Total
• Comércio Ilegal, Contrabando e Descaminho	0,81%
• Enfrentamento s Drogas	2,09%
• Manutenção Patrimnio Público	0,35%
• Segurança Pública	2,79%
• Sistema de Monitoramento	0,70%
<b>Trabalho e Renda</b>	<b>6,74%</b>
• Geração de Emprego	3,95%
• Gestão de Pessoas, Treinamento e Desenvolvimento	1,28%
• Jovem Aprendiz	1,51%
<b>Participação Social e Gestão Compartilhada</b>	<b>6,51%</b>
• Eficiência na Gestão Pública	1,98%
• Liderança Comunitária e Agenda ODS	4,53%
<b>Agricultura Familiar</b>	<b>5,81%</b>
• Agrondstrias, Agroecologia e Orgnicos	4,77%
• Sucesso Familiar e a Permanncia do Jovem na Propriedade Rural	1,05%
<b>Urbanizao Inclusiva e Sustentável</b>	<b>4,77%</b>
• Abandono e Maus Tratos de Animais	0,47%
• Desenvolvimento Urbano	2,56%
• Revitalizao, Reflorestamento e Preservação de APPs	1,74%
<b>Produção Sustentável</b>	<b>4,42%</b>
• Contaminao do Solo	0,81%
• Técnicas de Produção Sustentável	0,58%
• Uso Excessivo de Agrotóxicos	3,02%
<b>Gestão do Meio Ambiente</b>	<b>4,19%</b>
• Educação Ambiental	4,19%
<b>Rede de Proteção Social</b>	<b>3,72%</b>
• Famílias e Vulnerabilidade Social	3,72%
<b>Energias Renováveis</b>	<b>2,79%</b>
• Expansão e Investimentos em Fontes de Energia Limpa	2,09%
• Produção de Biogás nas Propriedades Rurais	0,70%
<b>Habitação</b>	<b>2,44%</b>
• Habitação	2,44%
<b>Igualdade de Gnero</b>	<b>2,09%</b>
• Empoderamento da Mulher	1,05%
• Violência Doméstica	1,05%
<b>Grand Total</b>	<b>100,00%</b>

# convergência

Quando um município busca implementar a Agenda 2030, é importante ter em vista que os ODS são integrados e indivisíveis. Juntos, eles combinam as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. As metas se interligam e os objetivos se complementam. Desta maneira, as ações desenhadas pelo poder público local muitas vezes perpassam por várias secretarias e englobam áreas diferentes da gestão municipal.

Para ilustrar esse ponto, vamos tomar como exemplo o tema da agricultura familiar. Num primeiro momento, pode-se ligar esta demanda da região ao ODS 2, que trata de fome zero e agricultura sustentável. No entanto, grande parte das ações propostas têm relação com a agroindústria, agroecologia e produção de orgânicos. Também fica evidente a preocupação dos moradores do Oeste do Paraná quanto à sucessão familiar e permanência do jovem na propriedade rural. Segundo os participantes do projeto, uma ideia para resolver esses desafios seria a elaboração de estratégias que tragam tecnologia e investimento ao campo, seja para agregar valor ao que é produzido, seja como forma de evitar a migração dos jovens para as cidades. Neste caso, teríamos metas que se ligam aos ODS 8 e 9.

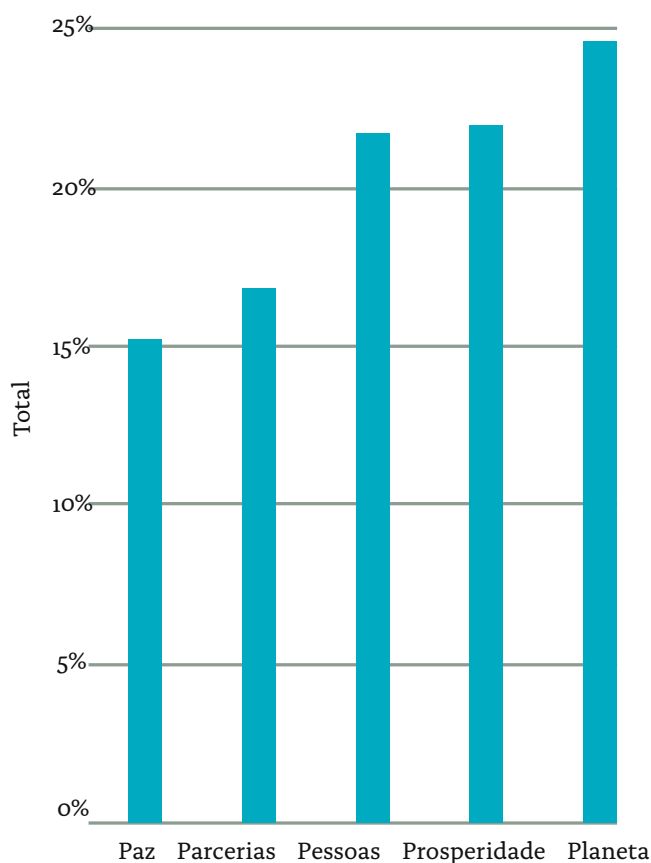
Vale lembrar que as demandas locais voltadas para a agricultura familiar se mesclam com as prioridades elencadas dentro da reflexão sobre Segurança Hídrica, como redução do desmatamento e proteção de nascentes, a coleta seletiva e compostagem e a capacitação profissional e apoio à microempresa; ideias que se alinham às metas dos ODS 6, 12 e 9, respectivamente.

A partir desse entendimento, a metodologia utilizada no Projeto Oeste 2030 permitiu que

os participantes observassem a complexidade do desenvolvimento, levando em conta as convergências entre as questões e facilitando a criação de estratégias conjuntas com foco no desenvolvimento sustentável. Assim, poder público e sociedade civil puderam usar suas vivências e seus conhecimentos, adaptando as metas da Agenda 2030 ao contexto local e às prioridades e possibilidades de cada município.

Com o intuito de oferecer insumos para as discussões no Eixo 3 do Projeto Oeste 2030, nas próximas páginas destrinchamos os resultados encontrados na sistematização tendo como ponto de partida os 5 Ps.

**Desafios por Ps** – Confira a proporção de desafios por cada área temática da Agenda 2030:



*Como forma de nortear o debate sobre os principais desafios enfrentados pela região e as estratégias para superá-los, o Projeto 2030 optou por alterar sua metodologia. Passou a usar os cinco pilares para o desenvolvimento sustentável como ponto de partida para as análises dos 54 municípios, de forma a facilitar a compreensão e a convergência dos resultados. Assim, percebemos que Planeta e Prosperidade respondem, juntos, a quase metade das demandas locais.*



# planeta

Quando os 54 municípios se propuseram a pensar o desenvolvimento da região de acordo com os preceitos do eixo Planeta, levaram em considera o, principalmente, a prote o do meio ambiente e dos recursos naturais. Ao identificar os principais desafios neste contexto, eles perceberam que boa parte de suas demandas se ligavam   pauta da segurança hídrica, respondendo por 37,5% das propostas sugeridas pelos atores locais.

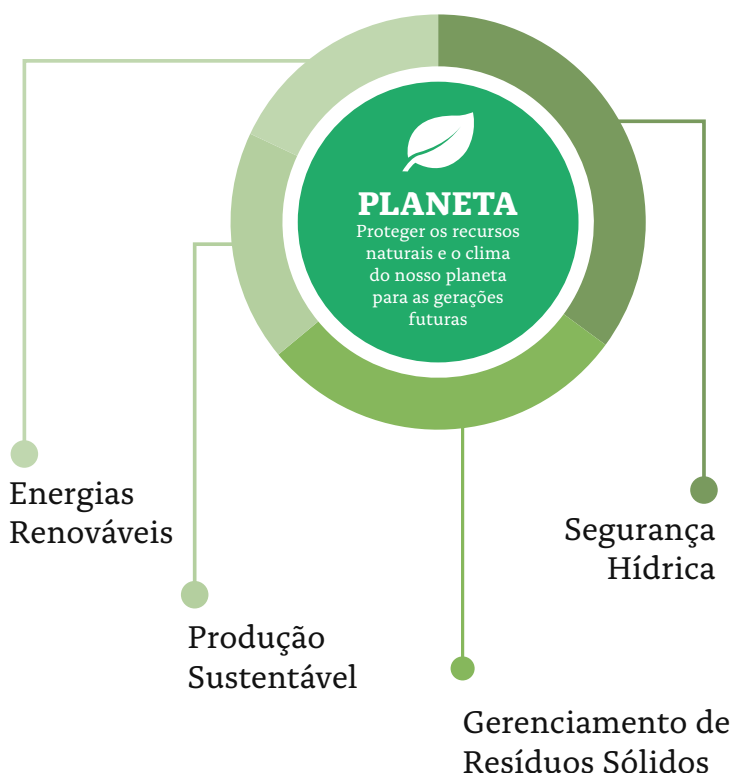
No Oeste do Paraná, no ano de 2015, a maioria da popula o contava com água potável em seus lares. Porém, apenas 58% das pessoas eram atendidas com esgotamento sanitário. De acordo com participantes da iniciativa, para garantir segurança hídrica   prioritário investir em saneamento básico. Eles entendem que este   um dos principais desafios para localizar a Agenda 2030 na região e se dispuseram a buscar apoio e captar recursos no intuito de ampliar a rede de coleta e tratamento de esgoto.

Ainda nesta área, caberia ao poder público fiscalizar a qualidade da água, promover a gestão integrada dos recursos, além de proteger e

recuperar ecossistemas. Também seria papel dos governos mobilizar a sociedade civil em prol da preserva o de mananciais e do uso consciente da  gua. Para tanto, são sugeridas parcerias com a rede municipal de educa o e a cria o de um programa que envolva a comunidade.

O segundo tema mais destacado no Eixo Planeta foi o gerenciamento de resíduos sólidos. Em 2015, aproximadamente 21% das residências do Oeste não contavam com coleta de lixo<sup>3</sup>. Como forma de aprimorar a questão, os municípios sugeriram promover a coleta seletiva por meio de campanhas de conscientiza o quanto ao descarte correto, a reciclagem, redu o e reutiliza o do lixo. Outras sugestões dizem respeito   cria o de usinas regionais de reciclagem e compostagem, bem como de um consórcio intermunicipal para destina o de resíduos. A região também se dispôs a adequar e construir aterros sanitários, melhorar a infraestrutura das associa es e cooperativas de catadores de materiais recicláveis e implantar em nível municipal a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

<sup>3</sup> Fonte: IparDES



DESAFIOS E PRIORIDADES	%
<b>Segurança Hídrica</b>	
Preserva�o de Rios e Nascentes	38
Investimento em Saneamento Básico	34
<b>Gerenciamento de Resíduos Sólidos</b>	
Descarte de Resíduos e Rejeitos	32
Implanta�o da Coleta Seletiva	26
<b>Produ�o Sustentável</b>	
Uso Excessivo de Agrotóxicos	26
<b>Energias Renováveis</b>	
Contamina�o do Solo	7
Constru�o de Biodigestores para Suinocultura	6
Técnicas de Produ�o Sustentável	5

Outra frente de atuação destacada pelos municípios paranaenses neste eixo diz respeito à produção sustentável, com foco no uso excessivo de agrotóxicos, que respondem por 13% de todas as recomendações elencadas no eixo Planeta. Para se ter uma ideia, estima-se que, em 2010, a quantidade média de agrotóxico consumida na região era maior do que o indicador estadual. O plano para resolver essa questão envolve uma série de ações, que abarcam a sensibilização de produtores rurais quanto ao uso indiscriminado de agrotóxicos e o monitoramento da aplicação destes produtos em locais próximos das áreas urbanas, por exemplo.

Por fim, foram sugeridas atividades que têm como prioridade a questão das energias renováveis. As ideias incluem a expansão de investimentos em fontes de energia limpa e a produção de biogás com a construção de biodigestores em propriedades suinocultoras e avicultoras.

# prosperidade

A lógica deste pilar do desenvolvimento sustentável   propiciar o equilíbrio entre progresso socioecon mico e natureza. E, na tentativa de alcançar esse objetivo, de acordo com os municípios,   crucial pensar em economia, inova o e infraestrutura. Aproximadamente, 43% das demandas municipais se referem a essa prioridade e os participantes do projeto defendem o fomento   economia local e ao empreendedorismo como principal desafio. Seria necessário, portanto, buscar parcerias de modo a alavancar a produ o industrial, oferecer incentivos fiscais, facilidades para formaliza o e apoio a novos empreendimentos, sem mencionar o estudo de potencialidades e a cria o de leis e planos de a o locais.

Ainda dentro desse universo, os municípios desenharam planos para fornecer estrutura logística, conservar estradas e escoar a produ o local. A principal ideia seria a prospec o de recursos e parcerias para recuperar e melhorar a infraestrutura viária. Outra linha de atua o sugerida pela região procura aprimorar a mobilidade urbana e tornar as cidades mais acessíveis, adequando os espaços e investindo na qualidade e abrangência do transporte público.

Cerca de 1/3 das atividades propostas pelos municípios considera a gera o de emprego e renda a base para assegurar prosperidade. No Oeste do Paraná, o mercado de trabalho formal responde por quase 11% dos postos em todo o estado (IPARDES, 2013). Aproximadamente 40% do emprego formal se encontra no setor de serviços. Indústria e comércio respondem, juntas, por metade dos postos de trabalho ocupados na região.

Como resultados esperados nesta área, destaca-se a amplia o das ofertas de trabalho e do investimento em qualifica o profissional. Desta forma, caberia ao poder público elaborar projetos voltados para forma o e desenvolvimento humano e para a formaliza o do emprego. Além disso, seria papel dos governos revisar planos de cargos e salários municipais e firmar parcerias com setor privado, oferecendo incentivos fiscais para estimular a contrata o de pessoas qualificadas.

Até aqui, podemos notar que as demandas municipais se relacionam especialmente aos ODS

8, 9 e 11. Porém, outra questão bastante relevante para os municípios diz respeito   capacita o e qualifica o profissional voltada para os jovens, propostas alinhadas com o ODS 4. Dentre elas, se destacam a es que incentivam o ingresso dos jovens no mercado de trabalho e sensibilizam o poder público quanto   implanta o de programas como o Jovem Aprendiz.

Como já observado acima, o desenvolvimento da região está atrelado também ao fomento   agricultura familiar, tema este que responde por quase 30% das prioridades identificadas na área de Prosperidade.

Em 2017, o setor agropecuário da região registrou um faturamento bruto de R\$ 19 bilhões. Não surpreende, portanto, que os municípios do Oeste vejam a agroindústria como uma alternativa para impulsionar a agricultura familiar, já que ela agrega valor e permite a união dos produtores em cooperativas. Vale lembrar que, no Oeste do Paraná, as cooperativas são a base de sustenta o dos produtores rurais. Ali, a maioria dos estabelecimentos agropecuários estão ligados às cooperativas, e 82% deles pertencem   agricultura familiar<sup>4</sup>.

Por esta razão,   esperado que os atores da região promovam a es de incentivo ao produtor rural, por meio de parcerias entre setores público, privado e terceiro setor, com foco na assistência técnica.

Como forma de ampliar a agricultura familiar, os 54 municípios da região também defendem a oferta de linhas de crédito, o estímulo   produ o e ao consumo de orgânicos, a cria o e expansão de cooperativas, e/ou a ado o de programas governamentais de segurança alimentar e de comercializa o de produtos, por exemplo. Sugestões que estão vinculadas com as metas dos ODS 2 e 12.

Dentre as preocupa es municipais com os pequenos agricultores, uma questão prioritária que a região espera superar se refere   sucessão familiar e permanência do jovem na zona rural. Além de haver a migra o dos mais novos para os grandes centros, a temática traz um debate sobre g nero. Muitos produtores se recusam a aceitar que suas filhas cuidem das propriedades e dos negócios da família. Não há estímulo para que elas sejam protagonistas e empreendedoras nessa

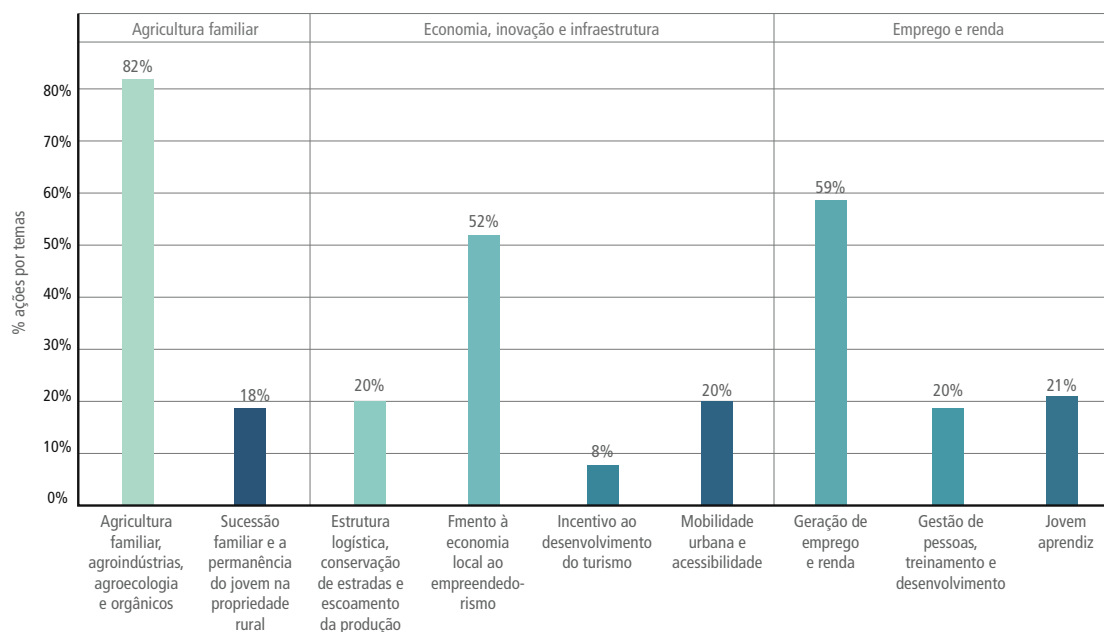
<sup>4</sup> Fonte: Observatório Territorial Oeste em Desenvolvimento. Dados relativos ao ano de 2016.

área, fator que amplia ainda mais o obstáculo à sucessão.

Para solucionar esse obstáculo, a região Oeste olhou para os ODS 2, 5 e 9 e elaborou propostas na tentativa de cumprir as metas estabelecidas pela Agenda 2030. Assim, recomendaram a oferta de ações de empreendedorismo e liderança no campo, de cursos profissionalizantes

e qualificação técnica, bem como o desenvolvimento de estratégias que levem tecnologia, políticas públicas e incentivo para os jovens permanecerem na propriedade rural. Além de ideias que incluam as mulheres no dia-a-dia da produção e permitam que elas assumam a responsabilidade sobre as terras.

## PROSPERIDADE – TEMAS E AÇÕES



# peessoas

A ideia por tr s deste pilar   continuar as a es propostas pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que tinham como mote o fim da pobreza e da fome. No âmbito de Pessoas, portanto, a região elencou educa o, habita o e saúde como desafios prioritários, a partir das metas estabelecidas principalmente pelos ODS 3, 4 e 11; com a es ligadas aos ODS 1, 2, 6 e 8.

Metade das questões estão voltadas para educa o, com foco em educa o profissionalizante e capacita o para o mercado de trabalho. Para alcançar os objetivos e metas da Agenda 2030, os municípios defendem a busca de parcerias e recursos que incentivem a cria o de cursos profissionalizantes e técnicos, além de atrair a participa o de mais pessoas no Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Essas medidas seriam uma forma de promover a educa o entre os jovens da zona rural, que, muitas vezes, não conseguem conciliar os estudos com o trabalho no campo.

Ainda na área de educa o, melhoria das escolas e evasão escolar representam 1/3 das prioridades estabelecidas. Para resolver esta questão foram propostas: reformas e amplia o de escolas, cria o de creches, de escolas em tempo integral, de mais vagas para crianças e contrata o de novos profissionais, bem como forma o e valoriza o de professores, viabilidade de recursos e revisão das metas para a Educa o.

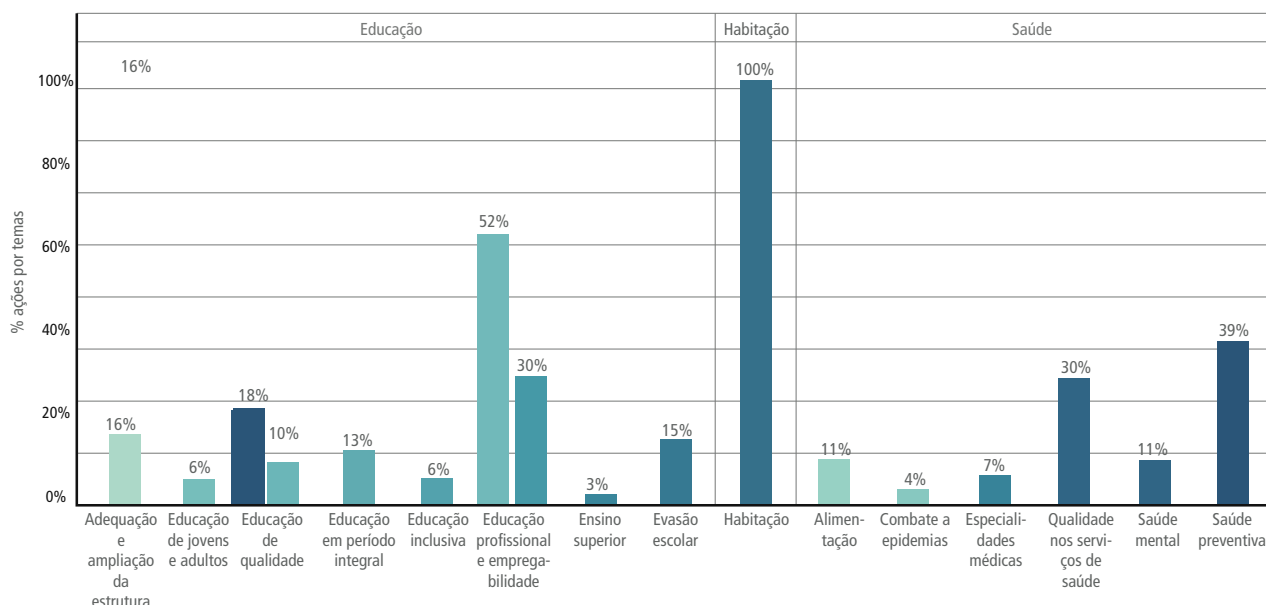
No quesito saúde, aproximadamente 70% das questões primordiais para a região Oeste envolvem saúde preventiva e qualidade dos serviços

públicos. Os municípios apresentaram abordagens para ampliar e humanizar o atendimento, inclusive na oferta de serviços noturnos, investir em infraestrutura das unidades básicas de saúde e de pronto atendimento ou para envolver a esfera municipal em estratégias nacionais, como o Saúde da Família. Em preven o, sugerem conscientizar e orientar a popula o por meio de campanhas educativas, com foco, principalmente, no combate   dengue; na educa o sexual como forma de reduzir a gravidez precoce e no aperfei amento do acompanhamento pré-natal para evitar mortalidade materna.

A saúde mental também acendeu um alerta nos municípios do Oeste, representando 10% das prioridades na  rea. Para eles,   importante integrar a assistência social   saúde (para garantir atendimento especializado), sensibilizar a comunidade sobre temas como depressão, abuso de álcool e outras drogas e incentivar hábitos saudáveis.

A região também entende que aplicar recursos em habita o pode ajudar a superar os desafios e garantir uma vida digna   sua gente, tanto que este foi o assunto de 12% das atividades propostas para o eixo Pessoas. Os integrantes do projeto listaram algumas ideias para tentar resolver o problema, dentre elas: providenciar linhas de crédito, firmar e fortalecer parcerias com governos estadual e federal para constru o de casas populares, incentivar e fiscalizar programas de redu o do déficit habitacional, por exemplo.

PESSOAS – TEMAS E A ES



# parceria

O alcance das metas e dos objetivos da Agenda 2030 só é possível se houver um esforço coletivo para fortalecer instituições e promover a participação social; os pilares dos ODS 16 e 17. Ao longo do processo de apropriação da Agenda 2030, poder público e sociedade civil dos 54 municípios do Oeste do Paraná compreenderam o papel da participação democrática para o desenvolvimento. Cerca de 35% de todas as proposições para a área de Parcerias envolvem a integração do poder público com terceiro setor, empresas, entidades da sociedade civil e população em geral. Esses resultados demonstram a importância de se criar uma Agenda de Atuação Conjunta e consequentemente de se pensar a continuidade da mesma. Outra sugestão que aparece recorrentemente é a de criar um comitê de desenvolvimento local. Foram amplamente destacadas as ideias de propiciar parcerias entre secretarias municipais, fomentar grupos de lideranças envolvendo associações comerciais, cooperativas, associações de bairros, bem como sensibilizar e mobilizar a sociedade civil, promovendo a participação comunitária na tomada de decisões.

O controle social e a gestão participativa foram pensados também a partir de questões ambientais. Para o Oeste do Paraná, a preservação do meio ambiente deve ser responsabilidade de todos e todas e, assim, 1/3 dos resultados esperados dentro deste grupo temático listam ações em educação ambiental, revitalização, reflorestamento e preservação de Áreas de Proteção Permanentes (APPs). Assuntos estes que se conectam com as discussões sobre segurança hídrica no eixo Planeta e com os ODS 6 e 16; o que, mais uma vez, revela a interligação dos objetivos e metas para o desenvolvimento sustentável.

Ao pensar o eixo Parcerias na construção da Agenda 2030, os países membros da ONU

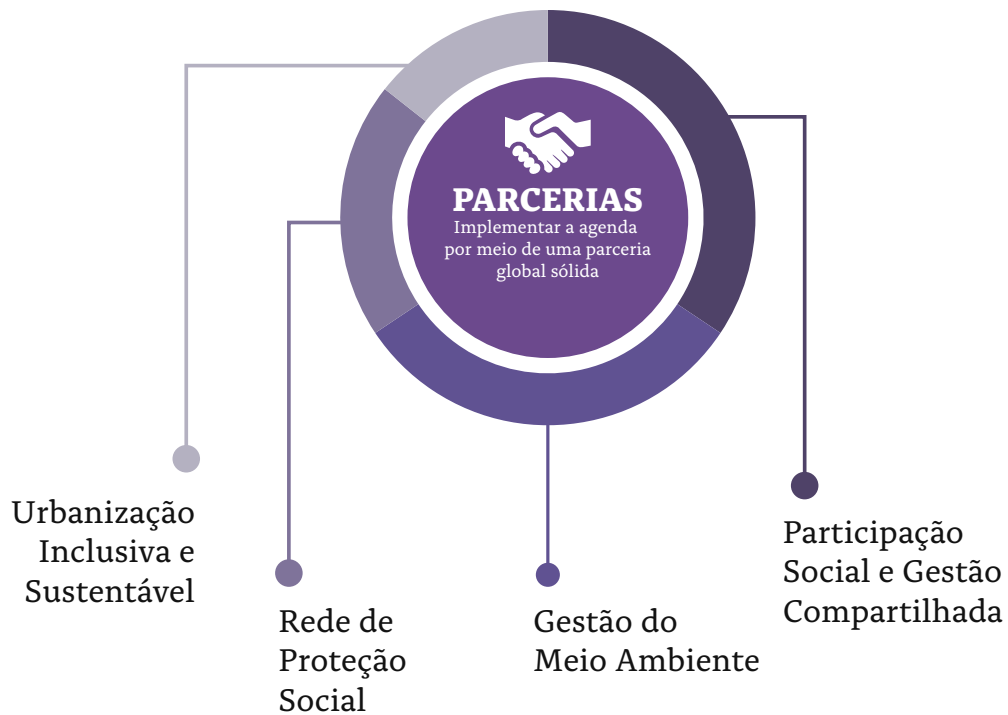
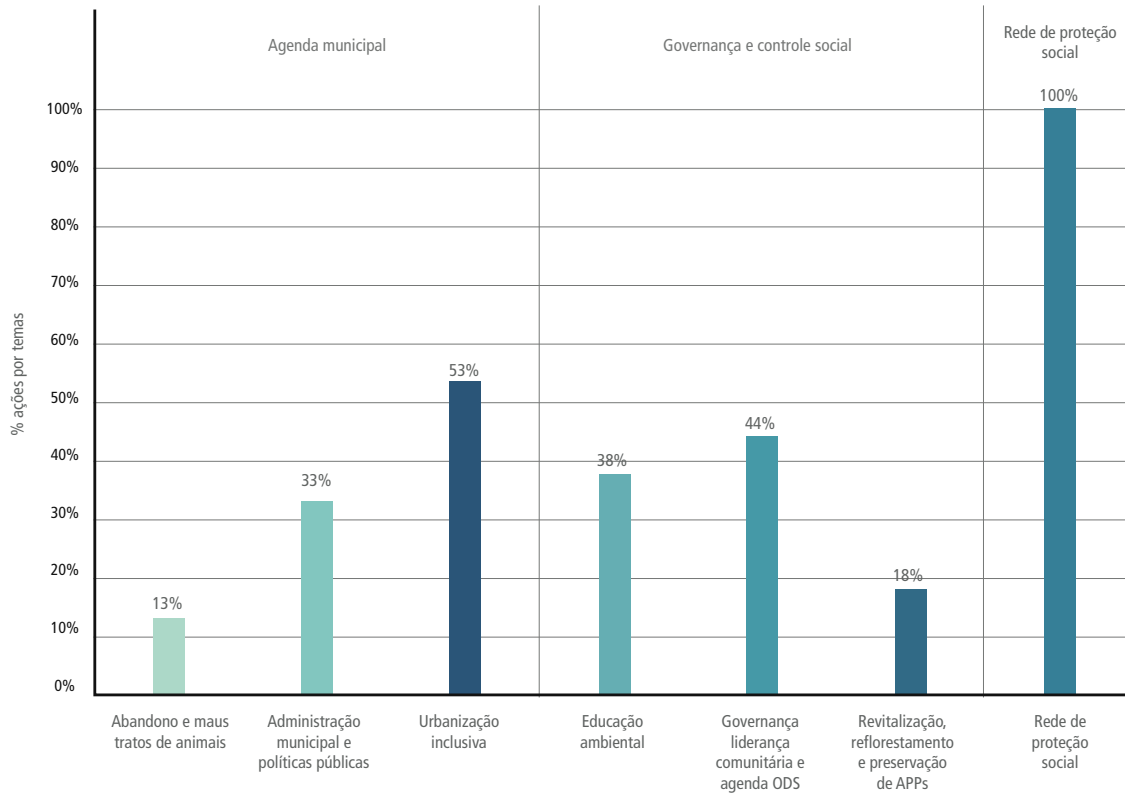
direcionavam um olhar atento às populações mais vulneráveis. Seguindo esta lógica, os participantes do Projeto Oeste 2030 olharam para os ODS 1, 10 e 11 e perceberam que falhas na proteção social são um empecilho ao desenvolvimento. Assim, apresentaram uma série de planos que envolvem:

- Fortalecer o atendimento e acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade social;
- Impulsionar projetos com foco na distribuição de renda e na diminuição da pobreza extrema;
- Melhorar a articulação entre as redes do município, reformando estratégias para trabalho conjunto entre Assistência Social, Educação, Saúde e Conselhos Municipais, bem como o Conselho Tutelar;
- Articular redes de proteção à infância e adolescência;
- Desenvolver projetos de esporte e cultura envolvendo os grupos mais vulneráveis;
- Motivar a integração entre pais e alunos no ambiente escolar;
- Garantir o acesso universal aos serviços sociais;
- Realizar mutirões e atendimento itinerante do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) em comunidades que não contam com esse serviço.

Além disso, os municípios pensaram o desenvolvimento das cidades como forma de promover melhorias tanto no dia-a-dia de seus habitantes, quanto no trabalho da administração pública. Ao ter contato com a metodologia do Projeto Oeste 2030, o poder público local identificou alguns gargalos na gestão que, se superados, otimizam recursos, tempo e trabalho. Um importante obstáculo destacado foi a falta de integração entre secretarias, departamentos e diretorias, ou mesmo entre os outros poderes, como Legislativo e Judiciário.

**PARCERIAS – Temas ações**

PARCERIAS – TEMAS E AÇÕES



# paz

Com a construção da Agenda 2030, e em especial por meio das metas do ODS 1, 10 e 16, ficou clara a importância de sociedades pacíficas, justas e inclusivas para a garantia do desenvolvimento sustentável. Por isso, ao analisar os desafios pautados e os resultados esperados de acordo com essa premissa, percebe-se que as áreas de segurança pública e inclusão social respondem por quase 90% das demandas listadas pelos municípios do Oeste do Paraná.

No quesito segurança pública, mais da metade das proposições visam a aumentar o efetivo policial e os sistemas de monitoramento. Quanto a outra metade, quase 43% das ações se voltam para o enfrentamento às drogas e ao combate aos crimes de contrabando e descaminho. Dessas, se destacam: realizar campanhas de prevenção ao abuso de álcool e outras drogas, desenvolver parcerias entre as redes de atendimento para adolescentes e jovens usuários, ampliar a fiscalização que coíbe crimes de contrabando e comércio ilegal e promover diálogo com estado e municípios para apurar o controle e a fiscalização nas fronteiras.

Entendendo que a redução das desigualdades é uma forma de prevenir a violência, os 54 municípios sugeriram atividades que promovem educação em direitos humanos, cidadania e diversidade, que incentivam o esporte, o lazer e a cultura, bem como a assistência a comunidades excluídas. Para tanto, recomendam capacitar, incentivar e valorizar os profissionais da educação para que possam disseminar a cultura da paz e desenvolver projetos transversais de educação inclusiva. Além disso, convidam o poder público a: construir espaços de lazer e esporte adequados, a intensificar políticas de incentivo à cultura, promover palestras, campanhas e ações educativas e inclusivas e a regularizar situação de famílias que estão em áreas irregulares, por exemplo.

Defender a inclusão e a igualdade entre todos e todas também é fundamental para garantir sociedades prósperas e sustentáveis e atingir as metas trazidas no ODS 5. Por isso, o combate às discriminações e violências baseadas no gênero, bem como o incentivo à participação da mulher na sociedade integram a lista dos planos para uma

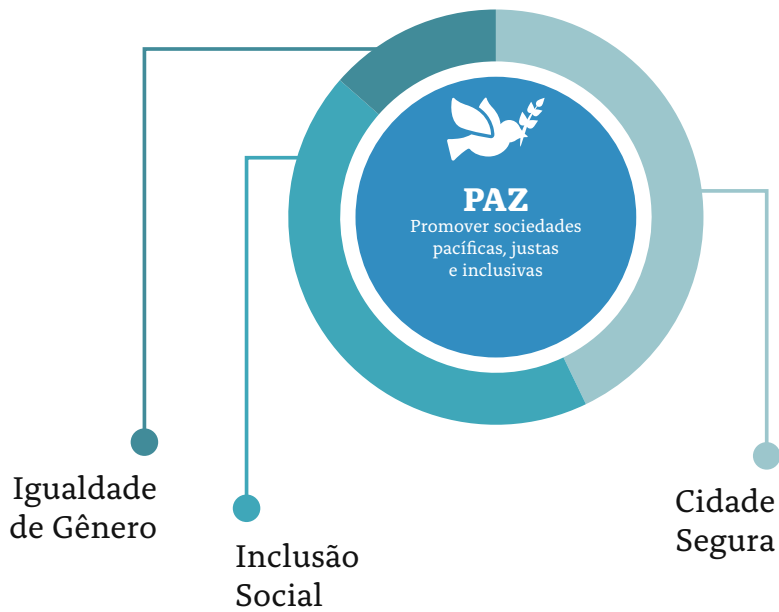
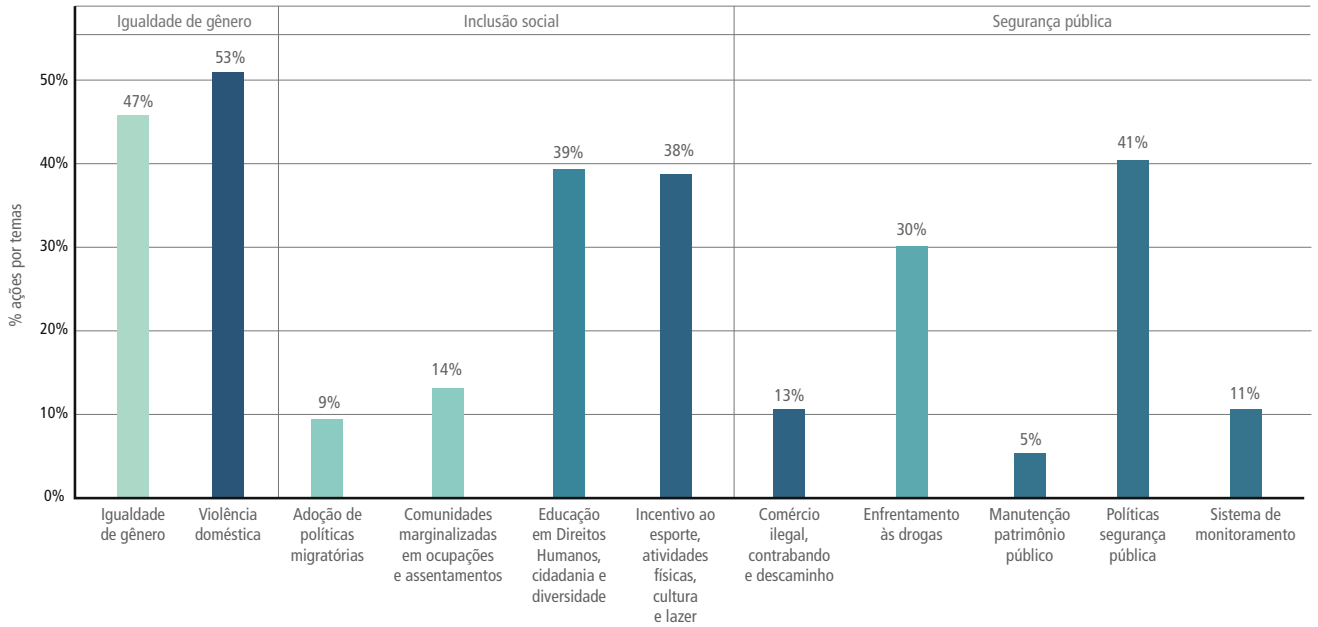
região pacífica. Dentre as principais ideias, vale destacar os seguintes passos:

- Desenvolver campanhas educativas, palestras e oficinas sobre direitos da mulher, liderança nas comunidades e Lei Maria da Penha.
- Promover ações e programas de prevenção à violência doméstica e sexual.
- Criar projetos de conscientização sobre cultura de paz e igualdade de gênero.
- Aumentar e fortalecer a participação das mulheres nos espaços de poder e decisão.



**PAZ – Temas e ações**

**PAZ – TEMAS E AÇÕES**



# planos de ação

Após especificar os desafios e as prioridades da região, tendo em mente a Agenda 2030, cada um dos 54 municípios elaborou estratégias para localizar os ODS, que foram consolidadas nas Agendas de Atuação Conjunta. Alguns municípios foram além e traçaram planos de ação executáveis em curto prazo e sem recursos adicionais.

Até o momento, todos os municípios contam com uma Agenda de Atuação Conjunta e 50% deles apresentaram um ou mais planos de ação, totalizando 27 municípios. Neles, encontramos 102 propostas que apresentam soluções para os desafios identificados ao longo do Projeto Oeste 2030.

Dentre os planos de ação apresentados pelos municípios, se destacam:

- Instituir um Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG) no município
- Elaborar um Plano de Desenvolvimento Municipal
- Criar projeto de lei para fomentar as ações do Jovem Aprendiz
- Desenvolver Plano de Educação Ambiental junto da rede pública de ensino
- Organizar comissão entre secretarias municipais para trabalhos intersetoriais
- Constituir uma Comissão de Desenvolvimento Municipal
- Promover atendimento itinerante em assistência social nas comunidades
- Aprovar lei municipal de segurança alimentar
- Debater a implementação do Plano Municipal de Saneamento Básico
- Revisar o Plano Diretor do município
- Formalizar o Conselho de Segurança Alimentar do município

A convergência dos temas permeou o processo de localização da Agenda 2030 no Oeste do Paraná desde o primeiro momento de identificação dos desafios até o momento dos planos de ação.

Assim, as propostas dos municípios para o desenvolvimento sustentável se adequaram aos 5 Ps; com destaque para Planeta, que correspondeu a aproximadamente  $\frac{1}{4}$  dos planos de ação desenhados. Aqui, encontramos ideias de elaborar políticas de saneamento básico ou de sensibilizar a população quanto ao descarte de resíduos sólidos, coleta seletiva, uso indiscriminado de agrotóxicos e preservação dos mananciais.

Ações ligadas a Paz e Prosperidade correspondem a 42% das propostas, que sugerem: ações de valorização e inclusão de famílias de catadores de matérias recicláveis e produtores rurais; debates com a população sobre segurança pública; campanhas de prevenção ao *bullying*, uso de álcool e outras drogas e violência nas redes sociais. Além disso, os municípios propuseram instalar empresas incubadoras industriais, criar projetos e buscar parcerias para realizar cursos profissionalizantes, feiras de produtos da agricultura familiar e organizar um balcão de empregos para encaminhar pessoas ao mercado de trabalho.

Por fim, planos para apoiar a pesquisa científica em saúde, promover a capacitação de jovens e fortalecer a integração entre setor privado e a gestão pública foram recomendações ligadas a Pessoas e Parcerias.

# próximos passos

As Agendas de Atua o Conjunta e os seus planos de a o são compromissos dos atores locais para pensar as potencialidades e capacidades de cada cidade na tentativa de atingir as metas nacionais e os objetivos da Agenda 2030. Um dos maiores aprendizados desta experiência foi a no o de que precisamos extrapolar os limites da esfera pública, integrando diversos atores e atuando em múltiplas frentes. Esse processo não são ajudou a ampliar a visão da realidade local, como também integrou atores dispostos a executar a es para o alcance de um desenvolvimento mais humano e sustentável na região.

Muitos planos de a o destacaram a importância do controle e da participa o social na gestão pública como forma de pensar e executar estratégias mais assertivas. E ao desenvolver este trabalho, a participa o social diversa demonstrou ser um dos fatores que contribuíram para o desenvolvimento de solu es inovadoras. As propostas para ampliar a participa o sugeriam desde a cria o de conselhos comunitários, consultas e debates públicos, comissões entre secretarias e grupos de trabalho com representantes da sociedade

civil organizada e iniciativa privada, até a busca por parcerias para apoiar a realiza o dos planos, projetos, leis ou programas.

Destacamos ainda que as temáticas de desenvolvimento de mecanismos de governança e financiamento para o desenvolvimento são áreas a serem trabalhadas mais intensamente nos próximos anos para otimizar o trabalho que já   desenvolvido localmente. Com o empenho de recursos de todas as sortes e com mecanismos fortes de controle, as a es a serem implementadas ter o maior possibilidade de sucesso.

Agora, para fazer o trabalho empreendido até aqui se multiplicar com bases robustas e ainda com o intuito de ampliar as capacidades locais, seguimos para o terceiro e último eixo do projeto: a forma o de atores locais. O envolvimento de todos e todas   uma peça-chave na implementa o da Agenda para o desenvolvimento sustentável em nível local. Desta forma, e com o intuito de trocar conhecimentos e compartilhar competências, o Projeto Oeste 2030 conclama os habitantes da região a se unir em prol de melhoria na vida das pessoas e do desenvolvimento sustentável.

# considerações finais

Chegamos até aqui com uma visão mais ampla sobre os desafios, as prioridades, os resultados esperados e planos de ação especificados pelos 54 municípios participantes do Projeto Oeste 2030. Estes dados, porém, devem ser analisados levando-se em conta sua simbiose. Vale lembrar que a proposta dos ODS sugere a realização de estratégias integradas, viabilizando processos que convergem e conectam várias áreas do poder público e representantes de diversos setores. Além disso, a expectativa agora é seguir para a terceira e última etapa do projeto, quando ocorre a formação de agentes locais. Assim, esperamos que os municípios ampliem suas capacidades institucionais e promovam um ambiente para o intercâmbio de experiências. E, desta forma, criem e fortaleçam redes locais, assegurando a sustentabilidade dos planos de ação desenhados e construindo um legado para a região.

O diagnóstico apresentado neste relatório buscou estimular uma reflexão sobre os caminhos que estão sendo traçados no Oeste do Paraná para o alcance da Agenda 2030, além de jogar

luz às possibilidades que se abrem com esses resultados. Agora, desejamos que os atores locais se apropriem desta agenda e, munidos de insumos e ferramentas, possam planejar e executar políticas públicas, programas, ações e projetos governamentais que potencializem o desenvolvimento sustentável e transformem a vida das pessoas que vivem na região.

É fundamental ter esses mecanismos em mente, pois as estratégias desenhadas hoje podem definir as capacidades da região com vistas a acelerar seu progresso e atingir as metas e os objetivos do desenvolvimento sustentável.

Os resultados desta Agenda Regional confirmam, ainda, a necessidade de avançarmos nos planos de ação estabelecidos por cada município. O tempo é curto e os desafios são muitos. Porém, os esforços empreendidos até agora sinalizam a competência dos municípios do Oeste do Paraná para promover avanços rumo a uma sociedade mais justa, inclusiva, segura. Temos a certeza de que, dessa forma, ninguém vai ficar para trás.



